

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Escrita-corpo: moda e expressões de gênero dissidentes em ambientes digitais.

Albuquerque, Patrícia Montenegro Matos; Mestre; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, patriciaa@gmail.com¹

A presente proposta é parte da pesquisa de mestrado da autora, intitulada “Escrita-corpo e as fabulações de gênero em ambientes digitais”, na qual um dos eixos de análise apontava para uma reflexão sobre corpos e expressões de si. Mais do que observar modos distintos de construção da aparência, interessava perceber o vestir enquanto uma prática relacional, situada histórica e politicamente. A moda, nesse aspecto, aparece como pano de fundo das discussões, embora aqui seja compreendida tanto como um mecanismo de produção, circulação e divulgação de artefatos vestíveis, imagens e subjetividades; quanto como modos e estilos de vida. Nessa perspectiva, a moda pode ser lida como uma tecnologia de gênero (DE LAURETIS, 1994), atuando no interior das dinâmicas de poder, com habilidade para operar simultaneamente como vetor de noções cristalizadas e binárias, e também como lugar de recriação de textualidades que se posicionam fora de uma lógica cisheterocentrada (GASPODINI; DE JESUS, 2020) e normativa. Para isto, pretendemos apresentar exemplos de experiências vestíveis narradas por três interlocutores e ativistas trans - Ariel Nobre, Jonas Maria e Naná Deluca - publicadas em seus perfis em plataformas digitais, como tumblr, medium e instagram, durante os anos de 2015 e 2016. Não se trata de analisar tais corpos nas suas individualidades, como arquivos à espera de interpretação, mas de perceber as condições históricas, sociais, políticas para que essas aparições públicas possam se constituir, diante das constantes ameaças de violência, pela regulação sistemática e reiterativa de certas representações e manifestações sociais e culturais de gênero. A nossa hipótese é que tais escritas são corposmídia (GREINER; KATZ, 2005, 2010, 2015) com potencial para reconfigurar ou mesmo esgarçar conceitos e práticas discursivas e não discursivas aparentemente

¹ Graduada em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atualmente, está como professora substituta do curso de Design-Moda da UFC. Possui interesse nos estudos sobre corpo, roupa, relações de gênero e produção de subjetividades.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

estanques, desalinhando certos parâmetros ficcionalizados e materializados como verdades (PRECIADO, 2018). Com isso, percebe-se que esse corpo-vestido (ENTWISTLE, 2000) tece uma escrita de si (FOUCAULT, 2017) que fala de um nós, posto que a ação discursiva se encarna de significações sociais às quais todos estamos implicados, embora de maneiras singulares. Nesse sentido, abre-se uma possibilidade de refletir sobre tais acontecimentos e seu potencial performativo, contribuindo para discussões contemporâneas sobre moda enquanto linguagem-ação (GREINER, 2008, 2016), um operador simbólico que é parte ativa das dinâmicas de reconhecimento social (BUTLER, 2018; HARAWAY, 2016). A pesquisa, embora já defendida, encontrou desde partida implicações éticas no que diz respeito ao lugar social ocupado pela pesquisadora, assumindo a não-neutralidade dessa produção de conhecimento, compreendendo-a como parcial e limitada. A continuidade no processo de investigação acerca das relações antagônicas e complementares entre transgeneridade e cisgeneridade, dentro e fora da moda, possibilita, ao contrário de reforçar binarismos, perceber modos de agir comum na produção de futuros coletivos, sobretudo enquanto demanda ético-política no chamado pela sobrevivência.

Palavras-chave: Moda; Tecnologia de gênero; Corpomídia.